

# Projeto de monitoria em eventos: com destaque nas disciplinas Introdução a Hospitalidade e Teoria e Pesquisa do Lazer

*Gilmara Barros da Silva<sup>1</sup>, Janaina Luciana de Medeiros<sup>2</sup>,  
Kettrin Farias Bem Maracajá<sup>3</sup>*

## Resumo

---

O artigo apresenta o Projeto de monitoria em eventos, bem como os resultados da aplicação da monitoria em hospitalidade e lazer nas disciplinas Introdução à Hospitalidade e Teoria e Pesquisa do Lazer, presentes no currículo do curso de bacharelado em Turismo da UFRN/Campus Currais Novos. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica em livros, sites, artigos de revistas indexadas e outros que proporcionaram informações e conhecimento acerca do turismo, hospitalidade e lazer. Como resultados pode-se observar que os discentes apresentaram um melhor entendimento das teorias da hospitalidade e do lazer, assim como sua aplicação nos mais diferentes segmentos do turismo. Dessa forma, conclui-se que a monitoria em hospitalidade e lazer proporcionou benefícios tanto para os discentes matriculados nas disciplinas, os quais se dirigiam à monitoria para sanar suas dúvidas, quanto às monitoras que adquiriram ainda mais conhecimento sobre o turismo e sua relação com a hospitalidade e o lazer.

Palavras-chave: turismo; hospitalidade; lazer.

<sup>1</sup> Graduada. Curso de Turismo. Departamento de Ciências Sociais e Humanas – DCSH – Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES. UFRN. E-mail: gilmara\_barros.ufrn@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduada. Curso de Turismo. DCSH – CERES. UFRN. janaina\_ufrn\_turismo@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora orientadora. DCSH – CERES. UFRN. kettrin@ufrnet.br.

## Introdução

---

O Projeto de Monitoria em Eventos voltava-se às seguintes disciplinas do curso de turismo: Introdução à hospitalidade, Teoria e Pesquisa do Lazer, Gastronomia e Eventos, uma vez que elas fazem parte da estrutura de um evento. Teve por objetivo proporcionar aos alunos o auxílio no estudo da hospitalidade e do lazer, sanando dúvidas sobre os assuntos ministrados em sala de aula e na elaboração de trabalhos como artigos científicos, projetos e outros. Dessa forma, a monitoria promoveu o incentivo aos discentes monitores no ensino, pesquisa e extensão, os auxiliando a elaborar aulas e atividades a serem ministradas pelo monitor em sala de aula, sendo previamente debatidos com a coordenadora do Projeto que realizou as correções pertinentes, bem como a elaboração de planos de aula.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo apresentar o Projeto de Monitoria em Eventos, bem como os resultados da aplicação da monitoria em hospitalidade e lazer nas disciplinas Introdução à Hospitalidade e Teoria e Pesquisa do Lazer ofertadas no curso de Turismo da UFRN/Campus Currais Novos.

Para que fosse possível atingir esse objetivo, fez-se necessário atribuir conceitos sobre turismo, hospitalidade e lazer através de pesquisas bibliográficas em livros, sites e outros, como também apresentar o Projeto de Monitoria em Eventos utilizando-se do seu Projeto de ensino disponível no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Vale destacar que a monitoria em hospitalidade foi realizada na disciplina de Introdução à Hospitalidade com os alunos do I nível do curso de Turismo nos anos de 2010 e 2011. E a monitoria em lazer realizada na disciplina Teoria e Pesquisa do Lazer com os alunos do III nível do curso de Turismo também nos anos de 2010 e 2011. A seguir, será apresentada uma contextualização acerca do turismo, hospitalidade e lazer, logo após, a apresentação do Projeto de Monitoria em Eventos e, em seguida, a metodologia, os resultados, a conclusão e as referências.

## Contextualizando o turismo, lazer e hospitalidade

---

O turismo é uma atividade econômica e social que envolve o deslocamento de pessoas com diferentes motivações que saem de seu lugar de origem para um destino que se deseja visitar, promove a interação entre visitante e local visitado e inclui a utilização das infraestruturas básica, turística e de apoio existentes nos destinos turísticos.

Assim, para que seja possível entender o turismo, faz-se necessário conhecer o histórico no qual se inserem as viagens. Tal contexto se inicia a partir do momento em que os seres humanos deixaram de ser sedentários e passaram a ser nômades, ou seja, viajando de um lugar para outro, tendo como motivação a busca pela sobrevivência.

Vale destacar que as viagens, independentemente do período histórico ao qual pertençam, possuem diferentes motivações, como é possível observar desde a Antiguidade à contemporaneidade.

Na Antiguidade, as viagens eram motivadas pelo comércio, por tratamentos de enfermidades, pela prática de esportes e outros. Na Idade Média, os nobres começam a enviar seus filhos para outras localidades para estudarem e, assim, adquirirem novos conhecimentos ao se relacionar com outras culturas (IGNARRA, 2003).

É possível perceber que naquele período realizavam-se viagens por interesses econômicos, no caso do comércio, com a venda e troca de produtos; interesses de saúde, com os tratamentos de doenças nos termas, bem como por prestígios aos jogos olímpicos, por exemplo. Já na Idade Média observava-se que a motivação das viagens direciona-se à busca de conhecimento de novas culturas.

No que tange à Idade Moderna, percebe-se que nesse período têm-se grandes viagens de cunho educacional proporcionadas aos filhos dos nobres e comerciantes da época. Viagens essas que ficaram conhecidas como Grand Tour, as quais visavam proporcionar conhecimentos sobre cultura, governo, história, dentre outros do destino visitado, tendo em vista preparar os homens para fazerem parte da classe dominante da época (BARBOSA, 2002).

Vale destacar, ainda, que tais viagens eram restritas às pessoas que tinham uma melhor condição financeira, ou seja, os filhos dos nobres, burgueses e comerciantes da época.

Percebe-se que o intuito de adquirir conhecimentos de novas culturas através das viagens para outros destinos advém desde a Idade Média e foi cada vez mais incentivada na Idade Moderna, quando já se realizavam viagens com cunho educativo ofertado aos filhos dos nobres, comerciantes, dentre outros.

Na contemporaneidade, as viagens deixam de ser restritas aos nobres e se popularizam, sendo realizadas por pessoas tanto dos países desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento, devido ao seu tempo livre (férias) e uma melhor condição financeira (CAMPOS; SANTANA; LUZ, 2008).

Nota-se que com o passar dos tempos e com as conquistas trabalhistas, como a redução das horas de trabalho e o direito às férias, as viagens tornaram-se mais frequentes dada a disponibilidade de tempo e a busca pelo lazer, descanso, dentre outros. A essas viagens realizadas pelas pessoas tendo como motivação lazer, descanso, eventos etc. convencionou-se chamar por turismo.

Dessa forma, o turismo, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 38), “compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Percebe-se que o turismo envolve o deslocamento de pessoas de um lugar para outros por diversas motivações, seja por lazer, negócios, prestígio a eventos ou outros.

Outro conceito de turismo é atribuído por Petrocchi (2009, p. 2), o qual afirma que: “O turismo constitui-se em uma experiência. Seus serviços básicos são o transporte, a hospedagem e o lazer e/ou outros motivos para a viagem”. Nota-se que além de envolver o deslocamento de pessoas, a utilização de meios de hospedagem, restauração, infraestruturas de lazer e outros, o turismo proporciona experiências que são adquiridas com o contato entre o visitante e o local visitado.

Como visto, as pessoas realizam viagens movidas também pela busca do lazer, que segundo Dumazedier (1973 apud GOMES, 2008, p.109), consiste em:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada.

Nesse sentido, o lazer pode ser entendido como as atividades que as pessoas realizam sem que sejam obrigados a isso, ou seja, os viajantes e/ou turistas escolhem quais atividades de lazer desejam ou não praticar. Tais atividades proporcionam aos seus praticantes experiências, informações e conhecimentos que os fazem sentir-se bem.

De modo geral, o turismo tem sido cada dia mais procurado como forma de lazer para vários públicos, desde jovens até idosos, que buscam diversão, descanso, experiências, dentre outros.

Tão importantes quanto o trabalho têm se tornado os momentos de lazer e a realização de viagens de turismo, pois proporcionam às pessoas experiências de vida e

o sentimento de bem-estar consigo mesmo. Nesse sentido, segundo Marcellino (2006, p. 15):

A admissão da importância do lazer na vida humana significa considerá-lo um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuem para mudanças de ordem moral e cultural. Mudanças necessárias para a implantação de uma nova ordem social. Os movimentos ecológicos, de jovens, de mulheres etc., têm alicerçado muitos dos seus valores com base na vivência e na reivindicação pela vivência do tempo livre.

É notório que o lazer tornou-se tão importante e necessário na vida das pessoas que atualmente ao se pensar nos momentos de trabalho é quase impossível não se pensar nas férias. Essas que são vistas como tempo livre, o qual as pessoas podem utilizar da maneira que preferirem, seja para descanso, descontração, tratamento ou outros.

Vale destacar que tanto o desenvolvimento do turismo como as atividades de lazer precisam ser devidamente planejados, bem como necessitam de infraestruturas que comportem suas execuções. Tal planejamento minimizará o risco de acidentes, no caso da prática de atividades de lazer, e no turismo minimizará os impactos negativos, sejam eles econômicos, sociais, culturais ou ambientais proporcionados pela atividade turística nas localidades e maximizará as oportunidades e benefícios que poderão ser trazidos com a aplicação do turismo, tais como: emprego e renda, investimentos, melhoria na infraestrutura básica etc. Dessa forma, aumenta a preocupação com o acolhimento dessas pessoas por parte dos prestadores de serviços, como restauração, hospedagem, entretenimento e outros.

Tendo em vista tal preocupação, é necessário oferecer uma prática de hospitalidade de qualidade. Nesse sentido, o tema vem sendo discutido como um ramo das Ciências Sociais nas universidades e outras instituições, pois os pesquisadores da área sentiram a necessidade de dar uma maior ênfase a ele, devido a sua complexidade na dinâmica da sociedade atual.

Mas o que seria hospitalidade? A hospitalidade pode ser definida como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu hábitat natural (CAMARGO, 2004). Portanto, entende-se que a relação interpessoal e a forma de como essa relação é encarada em um determinado espaço constitui a hospitalidade.

Ao se falar em hospitalidade, não se pode deixar de mencionar as duas escolas clássicas, que são modelos de atualização do tema, a Escola Francesa e a Escola Americana. A primeira se interessa pela hospitalidade doméstica e pela hospitalidade pública e tem na matriz maussiana do dar-receber-retribuir a sua base, ignorando a hospitalidade comercial. Já a escola americana se interessa pela hospitalidade comercial, a qual se baseia na troca e no contrato (CAMARGO, 2004).

Assim, as distinções entre as duas escolas são claras: enquanto a escola francesa estabelece como base uma hospitalidade voltada para o bem receber, que não espera algo em troca, a americana é justamente o contrário, visando uma hospitalidade que tem como objetivo o lucro por meio de serviços oferecidos mediante contratos preestabelecidos. Ao ressaltar as escolas que norteiam a hospitalidade, é fundamental relatar os tipos de hospitalidade existentes: doméstica, pública, comercial e virtual.

A hospitalidade doméstica é estabelecida, a partir do ponto de vista histórico, como o ato de receber em casa. É o mais típico da hospitalidade e o que envolve maior complexidade do ponto de vista de ritos e significados. Já a pública se dá através do direito do outro de ir e vir a algum lugar, sendo recepcionado pelos lugares públicos que a cidade possui. Em relação à hospitalidade

comercial, esta se resolve dentro das modernas estruturas comerciais, criadas em função do surgimento do turismo, e são as mais adequadas para a designação habitual de hotelaria e restauração. Esses três tipos de hospitalidade apresentados incluem o contato direto de pessoas no espaço físico, já o quarto tipo, que é a hospitalidade virtual, não se tem esse contato, ou seja, o contrato entre o anfitrião e o visitante se dá através da troca de mensagens entre emissor e receptor com todas as consequências que implica esta relação (CAMARGO, 2004).

Esses quatro tipos de hospitalidade existentes constituem a base de um lugar hospitaleiro, não que necessariamente um determinado lugar tenha que ter os quatro tipos, mas, para que ele seja caracterizado como um local que tenha a dinâmica da hospitalidade, pelo menos um deles deve existir.

Geralmente a hospitalidade é mais bem compreendida quando é enfatizada no ponto da interação e da comunicação entre pessoas, ou seja, se um turista chega a um determinado hotel, por exemplo, e na recepção ele é bem atendido, se o recepcionista o recebeu bem, se foi acolhedor, o turista ficará satisfeito e isso fará com que ele retorne e traga mais pessoas junto.

Dessa forma, é possível perceber que se deve planejar e trabalhar as atividades de lazer e de hospitalidade nos destinos turísticos de forma a agregar valor ao local, incentivar a prática do turismo e satisfazer as necessidades e desejos dos turistas/visitantes.

## **Projeto de monitoria em eventos**

---

O Projeto de Monitoria em Eventos foi desenvolvido pela Professora Ms. Kettrin Farias Bem Maracajá do curso de Turismo – UFRN/Campus Currais Novos, tendo como monitoras Gilmara Barros da Silva e Janaina Luciana de Medeiros, voltado para as seguintes disciplinas que fazem parte da grade curricular do curso de bacharelado em Turismo: Introdução à Hospitalidade, Teoria e Pesquisa do Lazer, Gastronomia e Eventos.

O Projeto tinha por objetivo dar suporte aos alunos do curso de Turismo matriculados nas referidas disciplinas de forma que, ao executarem um

evento, não cometessem erros. Tal suporte aos alunos foi proporcionado pelas discentes monitoras sob a orientação da coordenadora do Projeto, sanando dúvidas sobre os assuntos ministrados em sala de aula e auxiliando na elaboração de trabalhos, como artigos científicos, projetos e outros.

Em relação às monitoras, o Projeto visava promover a interação entre professor-orientador e aluno-monitor assim como aluno-monitor e alunos das disciplinas às quais se destinava a monitoria, bem como incentivar sua participação no ensino, pesquisa e extensão. O Projeto também incluiu a elaboração de aulas e atividades a serem ministradas em sala de aula, sendo previamente debatidos com a coordenadora do Projeto que realizou as correções pertinentes à elaboração de planos de aula.

A metodologia de desenvolvimento do Projeto de Monitoria em Eventos consistiu em reuniões semanais com a professora coordenadora, nas quais se definia as atividades que deveriam ser desenvolvidas pelas monitoras nos atendimentos aos alunos, na participação e auxílio em eventos e em sala de aula. Desse modo, se definia um dia, horário e sala de aula para o atendimento dos alunos matriculados nas disciplinas que compõem o Projeto de Monitoria em Eventos. As disciplinas foram trabalhadas em seus respectivos períodos, ou seja, de acordo com a grade curricular do curso de bacharelado em Turismo, apresentados no referido Projeto.

Desse modo, este artigo tem por finalidade apresentar especificamente a monitoria em hospitalidade e lazer. A monitoria em hospitalidade foi realizada na disciplina de Introdução à Hospitalidade com os alunos do I nível do curso de Turismo nos anos de 2010 e 2011, assim como a monitoria em lazer foi realizada na disciplina Teoria e

Pesquisa do Lazer com os alunos do III nível do curso de Turismo também nos anos de 2010 e 2011.

## **Metodologia**

---

Para a aplicação da monitoria em hospitalidade e lazer fez-se necessária a utilização da pesquisa bibliográfica, que para Medeiros (2008, p. 39) “é aquela que busca o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada”.

É perceptível que com a pesquisa bibliográfica foi possível obter conhecimentos teóricos disponibilizados em livros, sites, artigos de revistas indexadas e outros que tratavam sobre o turismo, lazer e hospitalidade e, assim, poder sanar as dúvidas dos discentes matriculados nas disciplinas Introdução à Hospitalidade e Teoria e Pesquisa do Lazer.

Dessa forma, a aquisição desses conhecimentos teóricos foi necessária para ampliar a visão das monitoras quanto à relação existente entre o turismo, a hospitalidade e o lazer, bem como para que pudessem proporcionar o auxílio adequado aos discentes.

## **Resultados e discussões**

---

Levando em consideração a execução da monitoria nas disciplinas Introdução à Hospitalidade e Teoria e Pesquisa do Lazer, nota-se que foi possível sanar as dúvidas dos discentes matriculados em ambas as disciplinas, cada uma com seus respectivos conteúdos, mediante atendimentos semanais, dando-lhes um suporte didático-pedagógico, bem como auxiliando na produção de trabalhos como artigos científicos, dentre outros.

Assim, a monitoria em hospitalidade e em lazer proporcionou aos alunos um melhor entendimento sobre as teorias relacionadas a essas áreas, assim como sua aplicação no turismo. Auxiliou na construção de artigos científicos de hospitalidade elaborados pelos alunos do I nível e também na construção de projetos de lazer elaborados satisfatoriamente

pelos alunos do III nível do curso de Turismo. Todos esses resultados evidenciam a importância que teve a execução dessa monitoria no curso de Turismo.

Vale ressaltar que os referidos Projetos de lazer foram executados em 2010 com a comunidade curraisnovense (escolas, associação de idosos, dentre outros) e, em 2011, com os próprios colegas de sala de aula.

No que se refere às contribuições da monitoria às monitoras, é possível mencionar o incentivo à prática docente, à realização de pesquisas e à participação em projetos de extensão ligando a universidade à comunidade ao seu entorno. Ela também proporcionou melhorias com relação à apresentação em sala de aula, dentre outras contribuições, que juntas propiciaram ainda mais conhecimento para as monitoras.

Dessa forma, os resultados do atendimento da monitoria em hospitalidade e lazer beneficiaram tanto os discentes matriculados nas disciplinas às quais a monitoria se dirigia quanto as próprias monitoras que adquiriram mais conhecimento na área.

## **Conclusão**

---

Conclui-se que os objetivos do Projeto de Monitoria em Eventos foram alcançados, pois no que se refere aos discentes matriculados nas disciplinas Introdução a Hospitalidade e Teoria e Pesquisa do Lazer, observou-se que eles, a partir do suporte didático-pedagógico fornecido, bem como o auxílio na produção de trabalhos como artigos, projetos e outros, obtiveram resultados satisfatórios e passaram a compreender melhor os conteúdos das referidas disciplinas, sendo capazes de relacioná-los com o turismo.

No que diz respeito às monitoras, o Projeto de monitoria também alcançou seus objetivos, pois incentivou a busca pelo ensino, pela pesquisa, através da utilização de várias matérias para a aquisição de informações e conhecimentos necessários para sanar as dúvidas dos discentes, assim como pela extensão, auxiliando os estudantes no desenvolvimento e aplicação de projetos, tal como o de lazer, que foram desenvolvidos pelos próprios discentes do curso de Turismo com a comunidade curraisnovense.

## Referências

---

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CAMPOS, Ariane de; SANTANA, Dyane dos Santos; LUZ, Viviane. **Turismo em unidades de conservação: propostas para o Parque Estadual do Monge – Lapa/ PR**. Monografia apresentada ao Curso de Turismo das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba, 2008. Disponível em: <[http://www.uc.pr.gov.br/arquivos/File/Pesquisa%20em%20UCs/resultados%20de%20pesquisa/Dyane\\_dos\\_Santos\\_Santana\\_et\\_al\(1\).pdf](http://www.uc.pr.gov.br/arquivos/File/Pesquisa%20em%20UCs/resultados%20de%20pesquisa/Dyane_dos_Santos_Santana_et_al(1).pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2012.

GOMES, Chistianne Luce. **Lazer, trabalho e educação**. Relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=EktSulRY2P4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 28 jul. 2012.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=lhsuU-xs9G0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=lhsuU-xs9G0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 28 jul. 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. SANCHO, Amparo (Org.). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.